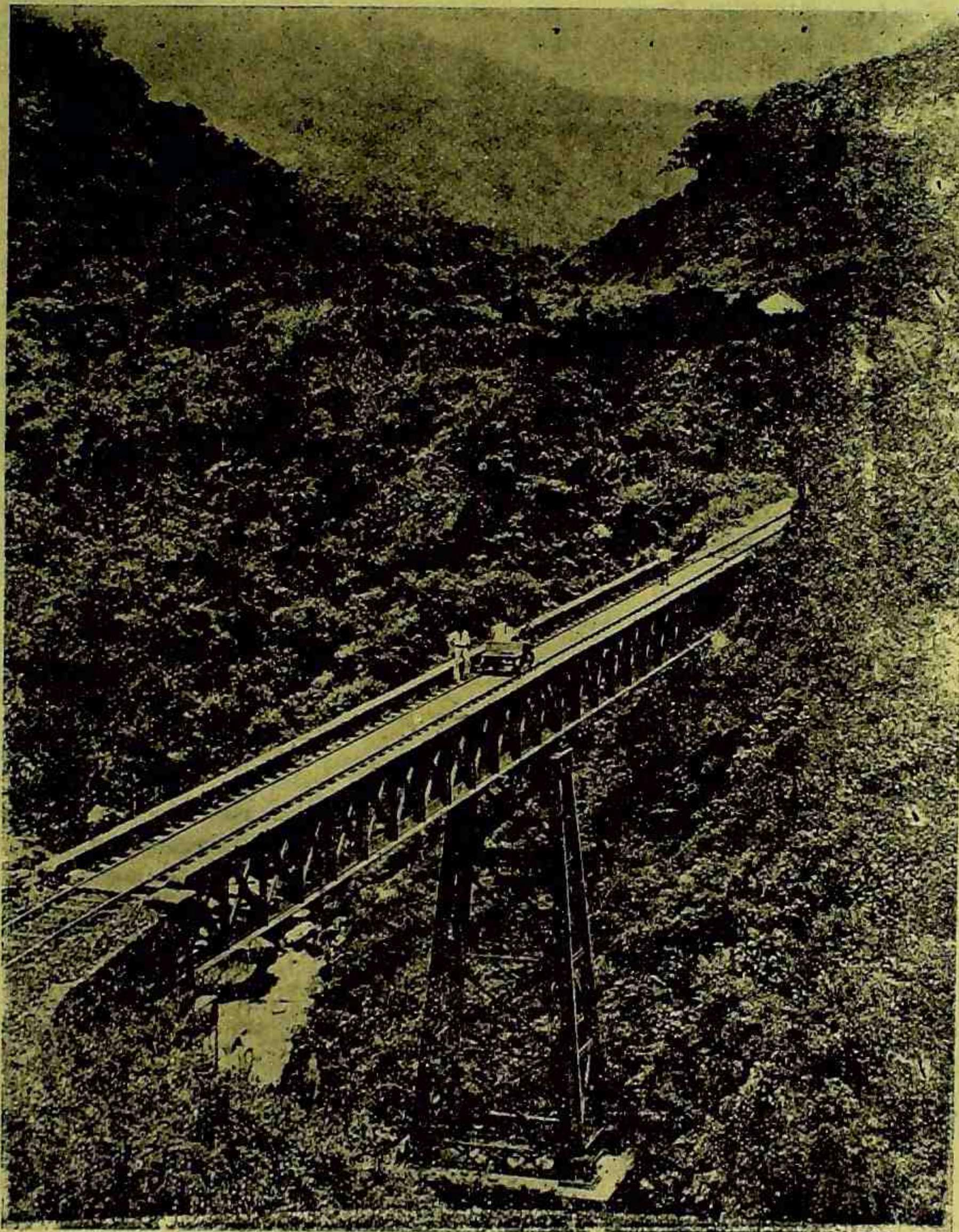


AVE MARIA

ANNO XXII ■ S. PAULO, 1.º de MARÇO de 1919 ■ NUM. 9



Trecho pittoresco da E. F. Paranaguá a Corityba

PONTE IPYRANGA

VINHO AUSONIA

ESPECIAL PARA MISSA

MARCA REGISTRADA

RECOMMENDADO POR DOIS EXMOS. BISPOS

1.^a Recomendação — Por termos tido informações fidedignas de que é verdadeiramente puro o vinho AUSONIA, engarrafado pelo sr. Sebastião Prat, residente á rua Victoria, n. 53, nesta capital, recommendamol-o aos Exmos. Vigários para o uso no Santo Sacrificio da Missa.

S. Paulo, 2 de Julho de 1904
† José, Bispo Diocesano.

Outra recommendação — Conhecendo por experiencia propria a legitimidade do vinho AUSONIA, que em deposito existe á venda na capital de S. Paulo, na casa do sr. Sebastião Prat recommendamos ao clero de nossa diocese o seu uso para a celebração do Santo Sacrificio da Missa.

Pouso Alegre, 8 de Fevereiro de 1906,
† João Nery, Bispo.

Condições de venda — Uma caixa de 12 garrafas por 45\$000, barris encapados contendo 45 garrafas por 130\$000. Frete por conta do committente. Não é encontrado em nenhuma outra casa commercial. Para evitar falsificações, é engarrafado e examinado cuidadosamente. Encontra-se tambem nesta casa o afamado vinho de mesa CLARETE de RIOJA, azeite puro de oliva e conservas de todas as qualidades — IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS EXCEPCIONAES — Incumbe-se de toda e qualquer commenda da Europa, pertencentes ao culto catholico.

 **SEBASTIÃO PRAT** 

ua das PALMEIRAS, 4  S. PAULO  Caixa do Correio, 804

A PAZ DO PAPA

Quem é o Papa? E' Jesus na terra, porque é seu Representante.

Quem ouve ao Papa ouve a Jesus.

E o Papa falla? certamente fallou qual dev ser o sentimento de todos os catholicos nesta guerra.

Quem é que não ha de querer saber a vontade do Papa?

Quem é que lhe não ha de obedecer cegamente?

O Papa fallou, leitores, e neste pequeno livro que se vende na Administração da «Ave Maria», podereis vêr e lêr qual ha de ser vossa docilidade a voz do Papa.

Compraram já um exemplar d'A Paz do Papa?

Como é que os catholicos assim se desinteressam da voz do Papa?

Essa voz ouve-se n'A Paz do Papa.

SÃO PAULO

ENDERÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 8255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvos e riqueses. Temos um completo sortimento em lino, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, lino para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratisimo.

Rua 9. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent.

SÃO PAULO

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da Casa Diez Hermanos, de Jerez de la Frontera Hespanha.

Adoptado pelas principaes parochias e estabelecimentos Religiosos do Estado de S. Paulo. — Typo doce e meio secco — Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica. — Acaba de receber uma partida a CASA INGLEZA á Rua Baão de Jaguará, 40 - Caixa Postal, 127 M. Troncoso

CAMPINAS

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

9

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE MARÇO

Rogar pelos operarios christãos devotos de São José

BEM delicada a posição do operario christão. A revolução começando nas camadas superiores da sociedade, deschristianisando-as, paganisando-as, chegou até o povo, até as classes operarias e deu, era necessario que dêsse, os frutos que logicamente devia dar.

Seria um erro funestissimo pensar que as reclamações das massas operarias surgiram pelo excesso do trabalho, ou pelas exigencias dos patrões.

Durante dezoito seculos de christianismo patrões e operarios viveram sem se combaterem, sem se odiarem. A luta de classes com o caracter de odio irreconciliavel que governantes, pensadores e escriptores reconhecem e a que tratam baldadamente de pôr um limite data da revolução franceza, ou melhor da impiedade que a gerou. O philosophismo do seculo XVIII, empenhou-se em apagar da consciencia humana a idéa de Deus, da eternidade de premios e castigos, de virtude e justiça, e as primeiras victimas desta nefasta campanha foram os ricos, os poderosos, os soberanos. "Não ha Deus nem Paraiso nem Inferno, diziam os burgueses amamentados aos peitos da revolução athea, toda a vida humana está circumscripita entre o berço e a sepultura."

E guiados por estes principios de que impudentemen-

te fazaim gala, exploravam iniquamente a paciencia e fraqueza do operario. Este, porem, que fora respeitado e amado sob um regimen informado de espirito christão, vendo-se tratado tyrannicamente e roubado em seu ordenado, e ouvindo os ensinamentos dos ricos e patrões, deduziu as consequencias e respondeu ao desafio da burguesia impia. "Si não ha Deus nem Paraiso nem Inferno, si a vida termina com a morte, porque vósoutros haveis de gosar e nós soffrer, porque havemos nós de supportar vossas extorsões e tyrannias?"

E foi então que começou a luta, foi então que teve origem esse despertar medonho do povo ludibriado. O anarchismo é filho legitimo da revolução religiosa, politica e social de fins do seculo XVIII.

Nessa atmospheria de odios e de mentiras, de vinganças e oppressões é que vive o operario christão, e a verdade seja dita, custa muito rompê-la e alcandorar se ás regiões puras da verdade e da virtude. O christianismo, porém, tem o condão de formar santos e heróes e apesar das seducções e da propaganda anarchista, em todas as nações christãs ha organizações operarias cuja divisa é o trabalho honesto e a aspiração ao bem estar do individuo e da familia. Mas, pobres operarios christãos! quantas vozes de sereia tratam de conduzil-os ao abysmo da anar-



chia e ao emprego de violencias.

A sciencia sem Deus aspira a emancipal-o das crenças religiosas e matar em sua alma as esperanças do além e as consolações do presente. A literatura, ao serviço quasi sempre das idéas dissolventes, umas vezes tenta-o com mentidos espectaculos da felicidade dos ricos, outras faz surgir em sua alma sonhos de grandeza, de riqueza. O exercito de operarios anti-christãos é muitas vezes superior ao de operarios christãos e não raro estes devem ceder ás imposições daquelles. Ah! estamos certos de que a consciencia honrada de muitos trabalhadores protesta contra o proceder anarchico dos companheiros, mas sua reacção trazer-lhe-ia consequencias funestissimas, que iriam pesar sobre seu querido lar. E o temor a estes graves males, a propaganda de ideaes subversivos, as promessas sedutoras e fallazes dos agitadores da opinião arrastam-nos do lado dos mais e dos peiores. Os sociologos christãos deram-se conta do perigo e organizaram aggremações de trabalhadores catholicos, que, como agora succedeu na Holanda, fazem fracassar planejadadas revoltas e contribuem a manter a ordem, sem descuidar os legitimos interesses materiaes. Porque enganam-se quantos pensam, falam e escrevem que o catholicismo impõe a seus seguidores cega sujeição aos senhores e patrões. Lembra, sim, a todos, absolutamente a todos a obrigação do trabalho, enquanto é o exercicio das faculdades humanas applicado á producção.

Abençoa tanto o trabalho intellectual, como o manual e mecanico, mas applaude a legis-

lação que favorece a condição dos operarios e por seus Chefes e sabios envida esforços para chegar á solução pacifica de todas as questões operarias. Propondo o exemplo de S. José e de seu divino Protegido recommenda aos que vivem do pesado trabalho de seus braços a paciencia e resignação, pois esta qualidade lhes fará menos triste o viver e lhes fará mais gostoso o pão molhado com o suor de sua honrada fronte. Foi Jesus que dignificou o trabalho, foi sua Igreja que lhe tirou a desprezível nota de escravidão, foram os patrões christãos que trataram de irmãos a seus servidores, foram os trabalhadores christãos, que reconheceram em seus patrões um superior a quem deviam respeitar, foi o grande Leão XIII que levantou sua voz, pugnando pelos direitos dos operarios e formando uma escola mais fecunda em bons resultados que todas as escolas anarchicas.

Oremos nós pelos operarios christãos, peçamos ao Coração maternal de Maria que a todos alcance a resignação necessaria e que obtenha o triumpho dos principios christãos para que elles informem a legislação operaria e com esse fim rezemos a seguinte

ORAÇÃO

O' Coração misericordioso de Maria! Mostra essa misericordia com os pobres operarios christãos devotos de vosso santo Esposo. Precisam de vós para não perder a fé, para livrar-se da immoralidade. Segurae-os com vossa mão, e conduzi-os á eterna gloria. Amen.

P. L., C. M. F.



EU havia terminado o meu almoço do-
mingueiro de ma-
carronada e me fui
sentar ao terraço enquanto os filhos, pelo jardim,
corriam nos seus alvos vestidinhos de *mol-mol*
branco.

SEMANAES

A ramagem das glycinas dava uma sombra
adoravel e as rosas *loucas* trepavam pelo gradil
n'uma profusão abundante perfumando o ambien-
te. Os meus lindos palmeirões indianos amplos e
verdes ardião ao sol deste verão tremendo que
vamos atravessando. Mas, balanço p'ra lá, balan-
ço p'ra cá, um calor de Senegal que ameaçava
derreter a gente, comecei de cochilar, enquanto
delo ar e pelo azul do céu de fogo estendia-se o
silencio de um domingo...

Repentinamente desperto e me cae das mãos
o Gofiné que costumo ler nos meus vagares do-
minicaes e ouço o rumor do portão que bate, e
passos que sobem.

Compuz-me para receber quem fosse.

— Deus esteja nesta casa!

— Amen, respondi como bom christão.

Era o Soares, o meu querido Soares que ha
um anno o não via porque andava pela Argenti-
na a *moer* um cobres em tratamento de uma hor-
rivel neurasthenia.

Abraçamo-nos com alarido a ponto da senho-
ra vir ver que barulho era aquelle.

Achei-o melhor, mais disposto e bem assen-
tado na vida. Soares, muito esperto metterá-se
n'uma enorme plantação de algodão ha dous an-
nos e ficara rico; e tão feliz que os gafanhotos
só appareceram quando Soares já não tinha mais
algodão a ser comido. Ha homens assim. Tudo
lhes correm bem. Em compenção, ha outros que
basta abrirem uma casa de chapéus para que to-
do mundo comece a nascer sem cabeça...

Soares encetou a palestra com aquella retum-
bancia de sempre, narrando impressões que trou-
xera da Argentina, mas, com franqueza, não ha
como o Brasil, dizia elle, como o Rio, S. Paulo,
Manaus, etc.

— Você continúa ainda um brasileiro ás di-
reitas, disse-lhe eu.

— E porque não? O nosso mal é nós mes-
mos vivermos a atassalhar o paiz.

Veja você essa historia de successão presiden-
cial; lá porque não pode ir o Ruy, por coisas que
eu mesmo não entendo, bumba, todos os demais
brasileiros, illustre e patriotas. são uns ôcos, uns
tolos e até de bestas lhes chamam!

E dahi, larga-se a lingua no Brasil, na po-
litica, nos homens, em detrimento do bom nome
da nação; um horror!

Mas, o que me traz aqui, em primeiro lugar
é ver-te e aos teus, matar saudades, e por fim
passarmos a tarde n'um commentario innocente
sobre o *baile oriental* do Trianon, de sabbado pas-
sado, dado por illustre diplomata, que a imprensa
descreveu com tintas vigorosas.

Dizem que foi um assombro! A festa decor-
reu de maravilha em maravilha. Imagine você a
haute gomme paulistana no esplendido requinte da
graça e da pompa, como não gosou e como não
gastou! Dizem que as *toilettes*, algumas avaliadas

Para a revista "AVE MARIA"

ESTE MUNDO

(INÉDITO)

Nem mesmo por um segundo
Se deve crer neste mundo

De falsos brilhos repleto,
Elle não é mais que abjecto.

Diz a todos, em surdina:
«Eu sou a gloria»; e é a ruina.

Diz a todos, ardiloso:
«Sou da ventura o superno»

E seu bem é o infando goso,
Sua gloria o proprio inferno.

CAMILLO GOMES

SANTOS, 1919

em vinte contos, deslumbravam pela riqueza e pe-
la arte; que a formosura feminina teve naquella
noite uma superna irradiação e que nunca se viu
na terra do café uma coisa igual. O baile rutila-
va. Haviam tres ordens de luz: a luz dos ricos
candelabros, a luz das joias encantadas e a luz
dos olhos das mulheres; que o mundo feminino
appareceu alli, jorrando a graça e a belleza no
conjuncto fulgurante de collos e de braços na im-
ponencia da esthetica pagan...

— Bravo! Soares hoje está estyllista, inter-
rompi.

— Qual estyllista, não deboche a palheta de
um caipira. E continuou.

Imagine você, um baile oriental e vestimen-
tas de *huris*, *almeias*, *balladeras*, *beduinos*, *pa-
chás*, *neuzzins*, *cheicks*, *maharistas*, etc. etc. veja
que maravilha, que deslumbramento e que... fal-
ta de patriotismo!!!

— Oh! Afinal, Soares amigo, toda a tua admi-
ração pela festa terminou por uma censura...

— Por certo! berrou o amigo. Por certo!
Que mania a nossa de festa chinesa, festa france-
sa, festa hespanhola, festa italiana? Nunca ninguem
se lembrou de fazer uma festa *caipira*, nossa, brasi-
leira, com jongo, tütü de feijão, pamonha, torres-
mos, cuscús e trovas á viola.

E' *cheids*, *huris*, *toreta*, *napolitana*, e não
sei que mais. Um baile, imagine você, com gente
vestida de paletot e calças de algodãozinho, pé no
chão, cigarro atraz da orelha, chapéu de palha, e
as mulheres, de chita, lenço vermelho e rodilha,
isso sim, seria uma cousa nossa, seria reviver o
povo nacional e erguer a tradição que entre nós
se vae sumindo...

— Mas isso seria uma cousa hedionda!

— E' isso, venho a tua casa, com um calor destes pregar patriotismo, amasso as calças brancas, para você chamar hediondo o *caipira*!

Vou embora e enquanto voce for esse espirito estrangeiro que é, apesar de paulista da gemma (olha alli, quadros de Gramer, de Fouchet e Pellico, e não tem Parreiras, Almeida Junior...) eu não volto mais aqui, e corto relações.

— Não faça isso. Espere, toma um gelado. Que quer? *cock-tail*, *spumone*?

— Qual *cock-tail* nem *coque* nada! quero garapa, tem?

E despediu-se o caro Soares, rindo e gritando: precisamos *nacionalisar* o Brasil!

Acompanhei-o pelo jardim, de braço e quando o seu automovel rodou, voltei ao meu terraço pensando:

O Soares tem razão; neste andar acabamos tudo, menos brasileiros...

LELLIS VIEIRA



CARNAVAL

Estamos em pleno reinado de Carnaval. "O microbio da festa de Momo que passa da alegria e chega á loucura... o micobrio da pandega, já apanhou a todos e vai dominando na grande intensidade de uma epidemia, mas de uma epidemia que faz bem, deliciosa, que deixa saudades".

Estes dithyrambos pertencem a um dos diarios mais criteriosos desta Capital.

Tem razão em duvidar da sudeza dos cidadãos das grandes cidades em dias de Carnaval, mas equivoca-se em dizer da epidemia da folia "que faz bem, que deixa saudades".

Todo anno as cronicas policiaes registam muito maior numero de crimes nestes dias de delirio e de loucura. As miseras victimas, ao menos essas e suas familias, não conservarão saudades do Carnaval e de suas alegrias insensatas.

Vem dar-nos razão o mesmo diario de que tomamos as linhas supra, com a relação dum assassinio, que o collega annuncia com estes dizeres: «*Carnaval tragico*. Uma "Cigana" assassinada pelo namorado. — No Braz.»

E quantos outros factos, menos sensacionaes talvez, mas criminosos, detestaveis se darão em "cabarets", clubs, salões, passeios, ruas e largos!

Não queremos que nos atirem a nota de moralista intransigente e fradesco, cortamos de outro jornal bem informado, este do Rio, um pedacinho que se presta a serias reflexões.

"Mas, ha mais ainda... Ha o resultado, as consequencias do Carnaval. Segundo uma estatistica fornecida pela policia, houve no anno passado, durante o Carnaval, trezentos e muitos casos de defloramento; os adulterios foram tambem ás centenas; as casas de penhores tiveram um movimento desusado; a embriaguez produzida pelo alcool e pelo ether dominou durante os quatro dias; familias inteiras se arruinaram por muito tempo; muitos rapazes contrahiram certas molestias, umas graves, outras incuraveis.

Nesses dias são inteiramente esquecidos, por uma grande multidão, os mais comeseinhos principios da moral, a propria religião é offendida e achincalhada."

Que mais? A simples delicadeza social e bom tom e o respeito tão proprio de nosso povo, sofre lamentavel eclipse por occasião dos folguedos carnavalescos.

Leriam senão este outro pedacinho da imprensa diaria paulistana.

"O desrespeito com que, nos annos anteriores eram tratadas no triangulo central e nos pontos de maior intensificação dos folguedos carnavalescos as familias paulistanas, provocou da Policia promptas e energicas medidas, capazes de corrigir essa falta de educação masculina, geradora de um rol de factos desagradaveis, causa, quasi sempre, da rebeldia do elemento feminino aos folguedos que tanto carecem de sua graciosa participação.

Executadas as medidas com severidade levadas e levadas de bilontras e de atravidos foram encaminhadas á presença do Delegado de serviço na Central, Sr. Dr. Soares Caiuby, que os meteu no xadrez.

E, diga-se, a bem da verdade, não foram os homens de condição modesta os que maior contingente offereceram ao registro policial: antes, primaram pelo numero e pelos motivos da detenção, os estudantes e os formados, desde o professor ao doutor em medicina, direito ou em mathematicas, com escala pelos pharmaceuticos e dentistas.

Moços bem, nascidos magnificamente postos em ternos caros, todo medidas e sorridentes diante da catadura da autoridade disposta a dar-lhes a merecida licção de educação domestica, foram os que, durante os folguedos de hontem, commetteram proesas, esquecidos de que, em casa, tinham tambem irmãs e esposas com igual direito ao cavalheirismo dos que andam pelas ruas de Capital civilizada!

A's ditas façanhas, oppôz embaraços serios e correctivo energico a Policia que os fez descer ao xadrez, e que, com redobrada vigilancia, se manterá na mesma e louvavel attitude de hontem, até que se findem os folguedos do Carnaval."

VILLAMIL

Indicador Christão

1 DE MARÇO DE 1919

- 2 Domingo. S. Simplicio, S. Lucia.
- 3 Segunda-feira. S. Conegundes, S. Hemeterio.
- 4 Terça-feira. S. Casemiro S. Eugenio.
- 5 Quarta-feira. Quarta-feira de Cinzas. S. João, José da Cruz, S. Oliva.
- 6 Quinta-feira. S. Coleta, S. Olegario, S. Marciano.
- 7 Sexta-feira. S. Thomaz de Aquino, S. Perpetua, S. Felicidade.
- 8 Sabbado S. João de Deus, S. Apollonio, S. Philemon.

A F E'

Virgem formosa que me nutre o sonho,
Da minha vida desde o amanhecer,
Deixa-me sempre adormecer risonho
Sob o teu manto. Quero ahí morrer.

Oh! não me deixes, eu te peço, virgem,
Sem essa luz do teu olhar de amor!
Faze-me crêr e da-me sempre esp'rança
Quer na alegria, quer na immensa dôr.

Abre teu manto sobre a terra e vela
Pelos mortaes, os meus irmãos, e aceita
E leva, oh! sim, minha alma á eternidade.

Aclara sempre, fulgurante estrella,
Com tua luz, só de verdades feita,
As densas trevas da incredulidade.

JOSÉ SOARES DE MATTOS



As promessas e o seu valor

E' um costume muito commum e muito popular de fazer promessas, quando se necessita de alguma graça ou quando a gente se vê em algum perigo. Este costume não sómente é muito commum, mas tambem muito christão, pois sempre é um signal de fé em Deus N. Senhor ou em algum de seus santos. Pela promessa se faz um contrato com Deus; si alcançar esta graça ou si ficar livre deste soffrimento ou deste perigo, eu farei isto ou aquillo. No caso que o nosso pedido for attendido, estamos obrigados a cumprir o que promettemos, si porém não fomos attendidos, não estamos obrigados a cumprir a promessa.

Apezar de ser um acto religioso o de fazer promessas, é necessario cuidar de não fazer e depois não cumprir. Em geral quem faz muitas, não cumpre nenhuma. Ninguem está obrigado a prometter, mas uma vez promettido está-se obrigado a cumprir. As promessas feitas durante a vida nos incommodam-nos muito na hora da morte e nos impedem-nos mesmo a entrada no céu. A promessa deve ser feita segundo as nossas forças. Como nós podemos prometter de gastar si não temos; é o mesmo do que querer vôar sem azas.

Na impossibilidade de cumprir a promessa, a pessoa se dirige ao respectivo vigario e lhe pede uma permutação, isto é, o vigario permuta a promessa impossivel, ou demasiadamente difficil em outra mais facil.

Sendo a promessa uma divida, devemos procurar de pagal-a quanto antes. Não olhamos com bons olhos quem nos deve e não nos paga.

Ha tempos veiu uma velhinha pagar uma promessa, que ella tinha feito ha quarenta annos.

Era uma missa pelas almas captivas. Teria esperado ainda com a sua promessa, mas estava com medo que o novo vigario, que devia vir, lhe pedisse muito dinheiro. Si pagamos as nossas dividas todos os mezes nos armazens e casos semelhantes, seria uma injustiça si fôssemos menos justiceiros com Deus N. Senhor.

A promessa deve ser razoavel. Não raro se fazem promessas ridiculas e até immoraes, p. ex: baptizar uma criança, as vezes de 5, 10 e mais annos, inteiramente nua; acompanhar a procissão em trajes menores; uma velhinha vovó se vestir de virgem para acompanhar N. S.; caminhar debaixo do andor, com os cabellos soltos; ouvir a missa da porta da sacristia com as costas viradas para o altar; assistir á missa com o pé levantado. Ha pouco vi um homem acompanhar a procissão, caminhando de pés e mãos e levando uma vela na bocca.

E' muito para admirar que se dá tanta importancia as promessas feitas e não se dá nenhuma importancia ás leis de Deus N. Senhor. A's vezes são casaes que vivem amigados ha muitos annos, sem nenhum escrupulo, e são tão escrupulosos para cumprir as promessas que fizeram.

Qualquer que seja a promessa, ella obriga só á pessoa que a fez; sua obrigação depende da nossa vontade. Si pois uma pessoa faz uma promessa em favor de uma pessoa amiga, pedindo a saude della e promettendo que a pessoa favorecida deve cumprir a promessa, esta pessoa propriamente não está obrigada, porque não foi ella que fez a promessa.

São frequentes as promessas de pedir ao Vigario uns olhos de Sta. Lucia, uma missa por esmola e cousas semelhantes. E si não são attendidos, acham que é uma crueldade, porque elles fizeram a promessa deste geito. Si o vigario porém fizesse a promessa, exigindo de cada parochiano uma certa quantia para sua subsistencia ou a confissão paschoal, haviam de dizer que a promessa não é valiosa, porque não foram elles que a fizeram.

Que promessas devemos fazer?

Nenhuma das que não podemos cumprir por nos faltarem os recursos. Promessas agradaveis a Deus N. Senhor são a observancia das suas leis; evitar o peccado, corrigir os seus defeitos, que nós todos temos, etc. Quem tem por exemplo o defeito de falar mal do seu proximo, que bella promessa de não falar mais. Um bebado, um men-

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanacs

Somma anterioy	18\$400
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no Sabbado	
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Sociedade S. Vicente na Igreja do Coração de Maria de (CORITYBA)	10\$000
Sr. Antonio Simplicio de (CANNA VERDE)	5\$000
Total	37\$400

tiroso, um velhaco, um orgulhoso, um vaidoso, que abundante material para fazer promessas. Com que alegria Deus N. Senhor aceita a promessa de fazer bem feitas todos os dias as suas rezas, de rezar um certo numero de rosários, de receber um certo numero de communhões, de fazer uma confissão bem humilde, bem sincera, sem procurar desculpar-se.

Conservemos pois o salutar, popular e christão costume das nossas promessas, mas sejamos razoaveis e criteriosos; não façamos promessas para que é necessario gastar o que não temos, nem sejamos daquelles caloteiros que muito promettem e nada cumprem.

EUDULFUS



VIVA A LIBERDADE!!!

— Sim, Snr. viva a liberdade, viva e vivaaa!!!
— Mas está louco duma vez, para dar esses vivas?

— Jamais, meu amigo Luiz.

— Com seiscentos! porque então dá esses vivas a liberdade, sendo como é tão inimigo do liberalismo?

— Ora, meu Luiz, por isso mesmo que sou inimigo do liberalismo é que dou vivas á liberdade.

— Não comprehendo.

— Nem precisa que me comprehendas, e no entanto grito uma e outra vez viva a liberdade!!

— Mas filho de Deus, com esses gritos escandalizas a quantos ouvem tuas conversas.

— E' que não posso remedial-o, não posso deixar de dar vivas a *liberdade*, porque ao pronunciar esta palavra, a alegria inunda todo meu ser, e até parece fortificar os meus ossos. E' tão formosa a liberdade! é tão meiga esta palavra!!

— Ora, ora meu Juca, parece-me que virou para liberal de força?

— Liberal eu? Ave Maria, Credo, nunca!!

— Ora essa, pois não está louvando a liberdade?

— Claro que sim, e a louvarei sempre, por todos os dias da minha vida.

— Nesse caso porque diz que não é liberal?

— Pois por isso mesmo, meu amigo Luiz, porque amo a liberdade.

— Com seiscentos e quatorze! quando eu digo que já está tocado da bola, e que sua cabeça não regula.

— Que não regula? e agora mais que nunca; e se não diga-me, meu Luiz: o que é que entende por liberdade?

— Liberdade?...

— Sim, o que é que é liberdade?

— Liberdade é o direito que tem o homem de fazer tudo o que entende.

— Magnifico!! homem, excelente! figure-se que agora eu entendo e me dá na vontade de *propinar-lhe* um par de pancadas bem dadas, ou de roubar-lhe geitosamente as pratas que guarda em seu bolso...

— Devagar, Juca, isso não seria liberdade.
— Como não? Pois não acaba de dizer que liberdade é o direito de fazer o que um entende?

— Sim, mas...

— Não ha mas nem porém, fala de liberdade, e ainda nem sabe o que é liberdade, e em que consiste.

— Então o que é liberdade?

— Liberdade, meu Luiz é o direito que tem o homem de fazer tudo o que é bom. Entende agora Luiz? de fazer o que é bom e só o que é bom.

— E' verdade não tinha pensado nisso.

— Nem facil era que pensasses, pois tu e todos os de tua laia falas do que não entendeis e confundis o *alvedrio* com a *liberdade*. Uma cousa é, que o homem possa fazer o mau e o bom e outra que tenha direito a fazer o mesmo um que outro. Eu poderei roubar-lhe seu dinheiro, tirar-lhe a vida dando-lhe uma morte barbara, porém não tenho direito de fazer taes barbaridades.

— Accordes, porém não comprehendo porque amando tanto como ama a liberdade, não ame tambem o *liberalismo*.

— Perfeitamente, Luiz, porque enquanto a liberdade é *isso*, o liberalismo é *o outro* quero dizer, sendo a liberdade o direito de fazer o bom, o liberalismo quer ser a licença de fazer o mau.

— Não acredito, Juca, não acredito, isso é odio que V. tem ao systema.

— Que systema nem gato morto! aqui se não trata de systema nem politicas, aqui trata-se de verdades.

— Ora, é verdade que *liberalismo* é o mesmo que *liberdade*? Mais claro ainda, é o mesmo *liberdade* liberal que *liberdade* verdadeira?

— Sim, Senhor.

— Pois eu digo que não. Provas? la vae a ladainha liberal das liberdades liberaes:

Liberdade de pensar
Liberdade de imprimir
Liberdade de ensinar
Liberdade de apprender
Liberdade de...

— Essa ladainha não tem *ora pro nobis*, quer dizer, essas liberdades não tem sobrenome, não tem nome da familia a que pertencem. Vejamos agora a ladainha das liberdades catholicas, queremos diser, das liberdades verdadeiras:

Liberdade de pensar — só o bom
Liberdade de imprimir — só o bom
Liberdade de ensinar — só o bom
Liberdade de apprender, só o bom

(CONTINUA)

ADOLPHO CLARAVNA

IBÉRICA

Revista semanal, illustrada, de vulgarização scientifica.

Ibérica, por seu caracter enciclopédico e a serie pade de suas informações, é a revista ideal para os homens de sciencia e para quantos desejam conhecer os progressos hoje realizados no vasto campo do saber. Engenheiros, naturalistas, industriaes e curiosos encontrarão nella explicações praticas e completissimas.

Publica-se em numeros de 16 paginas, (duas edições), formando cada semestre um vol. de 400 pags. aproximadamente e 500 illustrações; verdadeira enciclopedia de vulgarização scientifica.

Preço, 20 ptas. edic. economica, 30, edic. papel couché.

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO PAULO — D. Amella Castro agradece ao C. de Maria dois favores recebidos, um para sua família e outro para uma pessoa de sua amizade e dá 2\$ para a publicação destas linhas. — D. Maria Josephina Improta envia 5\$ para tomar uma assignatura da «Ave Maria», agradecendo muitos favores recebidos. — Um devoto patenteia sua gratidão ao C. de Maria por ter alcançado uma graça solicitada por meio das tres Ave Marias. — D. Armanda Menezes toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa feita.

BOTUCATU' — O Sr. Camillo José Gonçalves envia 1\$ a esta administração e agradece ao C. de Maria por tel-o livrado da grippe. — Uma pessoa devota encomenda uma missa por intenção de Delphina e outra por intenção de Gertrudes e dá 2\$ para velas.

JUIZ DE FO'RA — Uma Filha de Maria vem patentear sua gratidão por diversos favores alcançados pela novena das tres Ave Marias.

GUARULHOS — D. Carolina Brand d'Oliveira agradece ao C. de Maria uma graça e toma uma assignatura da «Ave Maria».

S. JOAQUIM — O sr. Antonio Cardoso envia 2\$ sendo 5\$ da parte de sua esposa, agradecendo um favor recebido pelo pai desta; e 2\$ em acção de graças por um favor que elle recebeu do C. de Maria.

CASA BRANCA — O sr. João Baptista de Castro envia 5\$ para ser resada uma missa por alma de José.

FORMIGA — O sr. Juscelino Silva remette 5\$ e toma uma assignatura da «Ave Maria» agradecendo a saude alcançada de Maria Santissima.

DOURADO — D. Maria Ferraz agradece ao I. C. de Maria um favor recebido na occasião de um grande incendio.

BOCAINA — D. Olynda Marcelina Campanha agradece a S. Geraldo e a N. S. um favor recebido por intermedio da novena das tres Ave Marias. — D. Francisca Brandão Caldas manda celebrar duas missas ao I. C. de Maria em acção de graças por um favor recebido. — D. Maria Julia de Almeida Prado agradece ao I. C. de Maria por diversos favores recebidos manda celebrar 2 missas, sendo 1 pelas almas e 1 a Sta. Lucia e 2\$ de esmola. — D. Francisca Alves de Almeida manda celebrar uma missa pelo def. João por uma graça recebida. — D. Maria Julia Ferreira agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça recebida por intermedio da novena das tres Ave Marias e manda celebrar uma missa ao C. de Maria e a S. José e pelas almas. — D. Maria Perez da Cunha agradece ao I. C. de Maria uma graça obtida e manda celebrar 3 missas pelos defs. Urbano Perez, Conceição Ferreira e pelas almas.

ATIBAIA — Uma Filha de Maria agradece a N. Senhora uma graça espiritual recebida.

ITAPETINGA — D. Maria Cezar Rosa entrega 3\$ para uma missa. — D. Jesuina Telles grata por favores recebidos manda celebrar uma missa. — Uma devota envia 3\$ para uma missa e 1\$ para o cofre do C. de Maria.

NOVO HORIZONTE — D. Elvira Mendes Macedo agradecendo ao C. de Maria favores recebidos envia 6\$ para uma missa e velas.

RIO — D. M. Auxiliadora Santos agradece ao C. de Maria, a S. Sebastião e S. Roque por tel-a protegido na grippe passada, encomenda 2 missas e dá 2\$ para a publicação destas linhas. — D. Corina d'Abreu agradece em nome de uma pessoa de sua amizade, a protecção dispensada numa viagem.

BOM JARDIM — Uma pessoa devota envia 3\$ para uma missa em acção de graças ao C. de Maria por tel-a soccorrido num momento de afflicção.

JABOTICABAL — Uma devota assignante da «Ave Maria» externa seu agradecimento ao Coração de Jesus e de Maria e a Sra. Therezinha por quatro favores dispensados.

LARANJAL — Uma devota envia 5\$ para ser re-

zada uma missa ao C. de Maria segundo a sua intenção.

PIUMHY — D. Maria Magdalena da Rocha envia 3\$ para ser resada uma missa pelo restabelecimento de seu esposo e promete tomar uma assignatura desta revista. — O Sr. Candido Prado envia 3\$ para uma missa pelas almas, grato por um favor recebido.

BORJA — D. Neta Rei Darnelles remette 20\$ para velas, em cumprimento de uma promessa feita a N. Senhora da Conceição.

POÇOS — D. Maria do Carmo dos Santos vem por meio da «Ave Maria» tornar publico o seu reconhecimento a Nossa Senhora por uma graça que d'El-la alcançou, por meio da novena das tres Ave Marias quando se achava em grande aperto por falta de casa onde morar.

ARARAQUARA — D. Carmen Mendes envia 3\$ para uma missa ás almas, agradecendo favor obtido.

ITANHANDU' — D. Maria de V. Teixeira manda 3\$ para uma missa, agradecendo favor recebido.

PORTO ALEGRE — O Sr. Zepherino Bacelar envia 20\$, e vem externar por meio da «Ave Maria» sua gratidão ao C. de Maria por favores dispensados.

BOM SUCESSO — D. Maria Dias Guimarães envia 1\$ para velas a arderem no altar da Sagrada Família, agradecida por um favor recebido.

CAMPINAS — L. S. agradecendo ao C. de Maria favores recebidos por meio da novena das tres Ave Marias, envia 2\$ — D. Maria C. Sampaio agradece ao C. de Maria um favor recebido e envia 3\$ para uma missa.

GUARATINGUETA' — Uma devota grata ao C. de Maria por dois favores alcançados, envia 2\$ para velas e 1\$ para publicar estas linhas.

JUNDIAHY — D. Laura A. da Costa Santos agradece ao C. de Maria duas graças e envia 5\$ para uma missa e 2\$ para velas.

BELLO HORIZONTE — D. Adelalde de Azevedo Baeta, profundamente agradecida ao C. de Maria por uma graça recebida quando estava gravemente doente, envia 3\$ para velas no altar do C. de Maria.

PARANAGUA' — O Sr. José Fonseca Sant'Anna, em cumprimento de promessa, envia 5\$ para uma missa e agradece por meio desta revista um favor recebido.

S. PAULO DOS AGUDOS — D. Maria Ornellas Barros, reforma sua assignatura, grata ao C. de Maria por favores recebidos.

VILLA NOVA DE LIMA — Uma devota manda celebrar tres missas e agradece favores recebidos.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — D. Angelina Teixeira Duarte agradece ao C. de Maria um favor alcançado.

SÃO MANOEL — O Sr. Francisco Ortolan, reforma sua assignatura e dá mais 6\$ para dizer duas missas pelos fallecidos de sua familia. — D. Angela Olympia da Silva Ferrão entrega a importancia de 9\$ para celebrar tres missas em suffragio da alma de seu afilhado Vicente de Paula. — Uma devota agradecida entrega 2\$ para uma vela e publicação em virtude duma graça que conseguiu do I. C. de Maria. — A senhorita Maria Monteiro de Almeida confessa-se agradecida por ter obtido pela intermediação da novena das tres Ave Marias uma importante graça. — D. Maria do Amaral entrega a importancia de 10\$ para reformar sua assignatura da «Ave Maria», celebrar uma missa por alma de Alvaro de Oliveira, e o resto para o cofre do Santuario em acção de graças pelo restabelecimento de uma sua amiga. — D. Dorothea Plesi dá 10\$ para pagar sua assignatura da «Ave Maria» 3\$ para uma missa e o resto para velas. — D. Luldmilla Braga do Amaral declara que como foi feliz na solução dum negocio, toma conforme prometeu, uma assignatura a nome de seu esposo. A mesma agradece muitas graças do I. C. de Maria. — D. Angelina Buriello entrega a quantia de 10\$ sendo 9\$ para celebrar 3 missas por alma da innocente menina Clarisse, e 1\$ para uma vela segundo a mesma intenção. — Uma devota: Vendo uma pessoa de minha familia com o espirito muito perturbado a ponto de querer abandonar o lar, fiz um voto ao I. C. de Maria para que acalmasse aquella pessoa, e como fui feliz cumpro o voto que fiz pedindo a publicação na «Ave Maria» para o que entrega 2\$.

APPARECIDA AGUA DA ROSA — Jacob Ronsini vem agradecer ao I. C. de Maria uma graça que lhe

foi cedida, envia 10\$, sendo 5\$ para rezar uma missa no altar do mesmo Ido. Coração; mais 4\$ para serem queimadas velas no mesmo altar e 1\$ para a publicação. — O Rvmo. Pe. Antonio Ronsini em agradecimento por favores alcançados da Virgem SS. Aparecida da qual é fervoroso devoto, promete fazer com todo o brilho e esplendor a Semana Santa em sua Parochia. Da para as despesas da Ave Maria, a esmola de 5\$.

ESTAÇÃO PRESIDENTE ALVES — O Sr. José Manoel de Moura toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá mais 1\$ de esmola, em virtude duma graça que conseguiu da Virgem Aparecida depois de ter implorado sua maternal protecção.

BARIRY — D. Dulcina de Almeida dá graças ao I. O. de Maria por um favor recebido e manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Marianna Victoria de Carvalho agradece ao I. O. de Maria uma graça obtida, e manda celebrar uma missa em acção de graças pelas almas. — D. Adriana Toledo e Silva remette a offerta para uma missa em acção de graças por um favor recebido do I. O. de Maria. — Os irmãos Antonio Carvalho e Affonso Pinto Carvalho agradecem a Sto. Antonio um grande favor, remetem 20\$ para o culto conforme promessa. — D. Leontina de Carvalho agradece ao I. O. de Maria o ter sarado seu filho Antonio que ha 5 mezes estava doente.

BICA DE PEDRA — D. Maria Angelica Marcondes agradece ao I. O. de Maria por intermedio de Sôr Thereza de Jesus um favor obtido. — D. Henriqueta Camargo Marcondes agradece ao I. O. de Maria um favor recebido para sua filha Mesias.

CONGONHAL — D. Luiza Coutinho: Em transbordos da mais profunda gratidão por ter sarado meu marido da temível gripe e por meu filho regressado do regimento depois dum anno de serviço, venho aos pés do terno Coração de Maria cumprir as promessas feitas de fazer uma commhão e mandar dizer uma missa. Entrego 2\$000 para a causa de canonização do V. P. Claret.

CORRESPONDENCIA

PONTE NOVA (Minas)

Com maxima solemnidade, concluiu-se a 26 de Janeiro ultimo, a tradicional festa de S. Sebastião, padroeiro desta freguezia.

As vespersas dessa festa revestiram-se de grande entusiasmo. Muita concurrencia popular, não obstante impertinente chuva.

A's 11 horas do dia, teve lugar a missa cantada pelos Rvmos. Srs. P. Candido Lizardo de Souza, Vigarario, Parreira Lara e Padre Joaquim Coelho.

A's 5 horas da tarde, sahio a procissão que, devido ao mau tempo, percorreu pequeno trecho da Cidade.

Ao entrar na Matriz, organizados todos em seus logares, cantando um solo, assomara á tribuna sagrada, o illustre Vigarario José Maria Parreira Lara que, em esplendido exordio, proclamara bemaventurados os que, até afinal, permanecem firmes em suas crenças.

Assim, pois, aconteceu a Sebastião que, não obstante a alta distincção conferida pelo Imperador Romano da epoca, offerecida a oportunidade, confessou as suas crenças christãs sem recelo de deshumanos martyrios reservados aos assecas do christianismo. Despido dessas dignidades e, com a sua natural belleza physica e moral, dons que punham em verdadeiro destaque o jovem e nobre Romano, foi, barbaramente morto. Ao approximar-se desse transe, reanimou a dois christãos quasi ao desanimo, á vista do martyrio. O Rvmo. Sr. Vigarario, desenvolveu eloquentes desmonstrações historicas relativas á sinceridade de crenças; a naturalidade dellas consubstanciadas na verdade. Perorando, concitou a seus amados parochianos, a imitarem ao glorioso padroeiro da freguesia na sinceridade da pratica dos deveres catholicos, como um culto á verdade, á gratidão para com Aquelle que, tudo podendo, morreu n'uma cruz por nosso amor.

Flindo o sermão, exposto o Santissimo, cantou-se o Te-Deum. Dada a Benção, encerrou-se a bellissima festa, sendo nomeado festelro para o anno de 1920, o Sr. José Gomes Ribeiro.

— As interminaveis chuvas, causam inundações de rios e correios. Este municipio, um dos principaes do Estado, acha-se sem pontes e sem estradas, destruidas e interceptadas pelas inundações. Acabamos de soffrer as terriveis consequencias da funesta gripe e agora estamos a braços com destruição de pontes, estradas, lavouras, pelas inundações.

E', incontestavelmente, um castigo. Portanto, devemos recorrer a Deus solicitando o perdão de multissimas offensas.

DO CORRESPONDENTE

CONGONHAS DO CAMPO

No dia 10 do corrente mez chegou a esta localidade D. Silverio, arcebispo de Marianna. S. Excia. que ha tempos não vinha a sua terra natal, velu passar alguns dias entre seus parentes e amigos. S. Excia. foi recebido na gare da Central por grande numero de admiradores, sua recepção foi uma verdadeira apotheose. Dia 12, ás 4,50 da tarde, em carro reservado, seguiu S. Excia. para Marianna sendo acompanhado até a estação J. Martinho, pelos Srs. Antonio Manso e Manso Filho, alli sua Excia. pernoitou celebrando no dia seguinte a 1.ª missa, dita naquella localidade, em casa de D. Manoela Osorio. S. Excia. levou de sua terra as melhores impressões não só de seus conterraneos, como da benefica administração do Conego João Pio, no Santuario do «Bom Jesus» de Congonhas.

O CORRESPONDENTE

SOBRE A MESA

Revista do Commercio e Industria, redactor-chefe, Dr. Clovis Ribeiro. Publicação mensal da Associação Commercial de São Paulo. Anno V, n.º 49-50. Redacção, rua Direita, n. 27, São Paulo.

Recebemos e agradecemos a importante Revista Commercial, superiormente dirigida pelo distincto moço, Dr. Clovis Ribeiro.

Entrou com o numero que temos sobre a mesa no seu quinto anno de publicidade e commemorando tão faustoso acontecimento, felicitamos entusiasmamente a utilissima publicação, fazendo os mais ardentes votos pela sua maior prosperidade.

E' a primeira vez que a «Ave Maria» tem a satisfação de consagrar algumas linhas á *Revista de Commercio e Industria*, e tambem sente-se a vontade para recommendal-a aos muitos commerciantes que nos lêm,

Um simples relance de olhos pelo «Summary» deste numero, que sentimos não poder inserir em nossa revista, dá idea do valor intrinseco da «Revista» que se impõe tambem pela variedade de assumptos commerciaes, industriaes agricolas de que trata e pela auctoridade dos seus collaboradores. Do artigo de um delles que o é tambem prezadissimo e habitual da «Ave Maria», illmo. sr. Lellis Vieira, transcrevemos, data venia, as seguintes linhas:

«Hoje é o que vemos e o que sabemos. Com cinco annos é um prodigio de actividade e, com modestia, de intelligencia. Vae á toda parte, á todas as cidades do Brasil, á Inglaterra, França, Italia, Argentina, Uruguay, Bolivia, Estados Unidos, Portugal, Dinamarca, Suíssa, Hollanda e até á Asia, até ao Japão! Vae e falla com desembaraço e acerto. Conta a toda gente os progressos de nossa industria, o desenvolvimento de nosso commercio e conta com exactidão, segurança e senso, porque conscia de sua responsabilidade e do seu grande futuro, sabe que a sua palavra, pode não ter a constellação da literatura fôfa e ôca, mas tem a auctoridade simples dos que vivem numa linha recta entre a Realidade e a Verdade.»

Novamente a recommendamos aos commerciantes e industriaes. Assignatura 10\$.

A Tela — Com este suggestivo titulo começou a publicação de uma revista quinzenal, á que anguramos feliz acolhimento.

Seu fim é fazer a apreciação dos *films* ainda não exhibidos, recommendando os bons e denunciando os máus.

Esta publicação é mais um insigne beneficio que os catholicos brasileiros devem agradecer ao *Centro da Boa Imprensa*, sob cujos auspícios apparece. Para poder estudar os *films* novos o *Centro* installou no Rio de Janeiro uma sala de projecção e nella passarão os daquellas Agencias que occitando a proppsta do *Centro* desejem uma longa propaganda, antes de exhibil-os nos Cinemas publicos.

A *Tela* publicará o resultado do exame com as observações que possam interessar os proprietarios e visitantes de cinemas.

A assignatura d'A *Tela* é de 10\$000, que não duvidamos quererão gastar aquellas pessoas e mais aquellas familias que por anno gastam maiores quantias, acudindo ao cinema sem conhecer a natureza dos *films* que passarão pela tela.

O primeiro numero d'A *Tela* está interessantissimo em assumptos cinematographicos.

Ela, familias catholicas e honradas, que frequentais os cinemas, assignal A *Tela* que vos servirá de conselheiro seguro para julgar os *films* que não conheçais e que annunciem pela vez primeira os cinemas.

Lyceu Salesiano N. S. Auxilladora, Campinas. Com o gosto que caracteriza as publicações das "Escolas profissionais Salesianas" desta capital, apresenta-se o *Anuario* do anno lectivo do conceituado estabelecimento de ensino que os Padres Salesianos mantem em Campinas.

A parte litteraria com discurso, poesias e relações de festas, a parte artistica com bellissimas photographias de bemfeitores do Lyceu e de grupos de alumnos, a parte patriotica, tudo torna o *Anuario* interessante e modelo deste genero de publicações.

El Dia de la Prensa Católica en la diocesis de Madrid em 1918. A Commissão diocesana de Madrid publicou o Relatorio do que se fez para o Dia da Boa Imprensa em toda a diocese. Tanto o movimento espirital como o resultado da collecta accusa desenvolvimento de zelo nas pessoas que se empenham no triumpho da Imprensa Catholica. Houve em 1918, Communhões 44 000 contra 28.185 em 1917. Recolheram-se 16.857,07 pesetas contra 10.134,94 em 1917.

Sidónio Pais — Oração funebre em Monte Alto. Foi o orador o Rvmo. P. Luiz de Mello; em seu discurso esboça em ligeiros traços o caracter portuguez e o do assassinado Presidente.

Para o Carnaval. Elixir cura-teimas, farça de Zeta trad. de Gil do Prado, desta capital.

Pelo preço de 1\$ encontravão os amadores de farsas no *Elixir Cura-teimas*, uma verdadeiramente engraçada e da mais rigorosa moral. São seis os personagens da farsa, todos homens, que representam a maravilha seu papel.

Aos compradores o auctor offerece gratuitamente o pequeno folheto *O Trappista* em que da ligeira idéa da Ordem dos Oirtercienses reformados.

Criação de Canarios A Empreza da "Chacaras e Quintaes", que tão intelligente e patrioticamente vem trabalhando pelos interesses agricolas do Brasil, publica tambem estudos sobre todos os assumptos que possam despertar interesse aos criadores de aves. Tal é a obrinha que annunciamos e recommendamos. E' a 4.ª edição e está muito augmentada na parte illustrativa. E' da lavra do saudoso avicultor brasileiro J. Wilson da Costa.

Manda-se um exemplar, sob registro, mediante a remessa de oito sellos de tostão, ao gerente da revista "Chacaras e Quintaes", caixa postal, 652—S. Paulo.

IBERICA — Revista semanal illustrada — Observatorio del abro — Tortosa. (Hespanha)

N.º 257.—*Sumario*.—Los fosfatos norte-africanos.—El cultivo del algodón.—Premio García Fariña.—Home-

naje a don L. M. Vidal. *El Productos de exportación de la América española. El La soldadura eléctrica en la construcción de buques.—Paranleves de cemento armado.—Los gases asfixiantes en la guerra.—Termómetro para ciegos.—El Stansifón simplificado.—Tejidos de papel. El Observatorio de «Harvard College», L. Rodés, S. J.—Los cazasubmarinos, M. Mille *El Bibliografía.**

"Chacaras e Quintaes"

D'a popular e util revista "Chacaras e Quintaes", recebemos o fasciculo correspondente ao mez de fevereiro, engalanado com uma bella capa em trichromia, trabalho que muito recommenda as officinas de impressão desta revista.

Na impossibilidade de publicar o summarlo e para dar uma idéa da riqueza do texto, daremos apenas estes algarismos — neste fasciculo figuram 65 artigos illustrados e consultas, assignados pelos mais competentes especialistas do nosso paiz.

A industria da Herva Santa Maria. — Alimentação para produzir leite.—Cultura das begonias.—Mais milho e melhor.—Oriação de gallinhas Brahma.—Como curar a opilação.—Uso da semente de laranjas.—A industria dos pimentões.—Adubos para flores.—Utilidade das abelhas. — Cannas para pequeno sitio. — Como ministrar sal á alimentação e criação, etc. etc.

NOSSOS DEFUNCTOS

MIRACEMA — A virtuoso senhora D. Carolina Sodré.

BARBAOENA — Sr. João Esteves.

PRESIDENTE PENNA — Sr. José de Godoy Moreira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P



Notas & Noticias

Presidente da Republica — Celebrou-se no dia 25 do passado a Convenção de representantes dos Estados para a escolha do candidato á Presidencia da Republica. Dois foram os nomes mais votados, o do Sr. Ruy Barboza, que obteve 42 votos e o do Sr. Epitacio Pessoa que foi favorecido com 139. As proximas eleições serão, pois, renhidas, e a victoria, seja de quem for, dará ao Brasil um novo Presidente, digno dos que já honraram a curul presidencial.

Bolshevismo em acção — Terminou a guerra das nações, trabalha-se para chegar á pacificação universal, mas a paz, a harmonia da familia humana não apparece no horizonte, pelo contrario, na passada semana deram-se attentados anarchistas e falou-se em "complots" contra homens publicos.

As victimas dos attentados foram o Sr. Clemenceau, o celebre primeiro ministro da França, e o Sr. Kurt Eisner, chefe do governo da Republica bavara.

O primeiro comquanto attingindo por duas balas, felizmente não succumbiu e os medicos esperam vel-o em breve fóra de perigo. A commo-

ção que no mundo produziu o barbaro crime foi enorme. Os soberanos e chefes dos povos, os politicos reunidos em Paris, os generaes francezes e aliados, as entidades da Nação franceza protestaram contra o execrando crime e se apressaram a dar ao ferido as suas provas de admiração.

Uma das demonstrações de interesse que mais sensibilizaram ao Sr. Clemenceau foi o telegramma do Summo Pontifice em que fazia votos pelo seu prompto restabelecimento. Insistiu em ver o Cardeal Amette, a quem pessoalmente pediu que communicasse ao Papa seu vivo reconhecimento. Este facto demonstra quão funda é a transformação de Clemenceau em suas ideas religiosas.

O autor do attentado chama-se Emilio Cotin, é francez. Submettido a interrogatorio declarou, que não tem cumplices e que assim agio porque está convencido de que o primeiro ministro francez é um grave obstaculo á paz geral.

Mais certo foi o tiro dirigido contra o sr. Kurt Eisner, chefe do governo da Baviera.

Informações de Munich dizem ter sido o Tenente Conde de Arco Valley, o autor do attentado, quem por sua vez foi gravemente ferido. No dia immediato no Parlamento bavaro desenrolaram-se graves successos, de que resultou a morte de algum ministro e ferimentos de muitos politicos. A pacifica capital de Baviera está entregue ás fúrias da anarchia.

Estes tristes acontecimentos parecem confirmar a existencia de um complot contra varios estadistas europeus. Deus salve a sociedade!

Synodo Diocesano. — Celebrou-se com a presença de quasi todos os sacerdotes da diocese de Santa Catharina o 2.º Synodo Diocesano. Presidiu o Exmo. Sr. D. Joaquim de Oliveira, contribuindo todos os illustrados vigarios e outros sacerdotes da diocese ao estudo das questões de antemão propostas. O Synodo durou 3 dias, reinando sempre muita animação nos trabalhos.

Parabens merece o Exmo. Sr. D. Joaquim pela celebração do 2.º Synodo Diocesano de que tantos bens advirão a seu rebanho.

O operariado em Inglaterra. — Os delegados do Governo e os representantes das Trade-Unions, que tem socios empregados nos estabelecimentos industriaes do Governo, reuniram-se em Londres para discutir a applicação do chamado "systema Whitley", aos estabelecimentos do Estado.

O "systema Whitley", consiste na criação de conselhos de operarios e patrões, pelos quaes os operarios obtem o direito de tomar parte na determinação das condições em que devem trabalhar.

O Ministro do Trabalho, sir Robert Horn, declarou que o Governo está disposto a applicar esse systema que dá aos operarios participação na direcção em todas as officinas e estaleiros pertencentes ao Governo.

Depois das conversações de todos os presentes, foi nomeada uma commissão representando a industria mecanica, a de construcções navaes e outras classes operarias, para cooperar com os delegados do Governo encarregados de traçar a constituição dos conselhos propostos.

Congresso Algodoeiro — Com grande entusiasmo e selecta concurrencia celebrou-se nesta capital um Congresso, com o fim de intensificar e aperfeçoar o cultivo do algodoeiro. As discussões foram superiormente dirigidas e todos os congressistas levaram o concurso de seus conhecimentos theoreticos e de suas experiencias. Havia por dia duas sessões e em ambas era grande o numero de congressistas e as resoluções tomadas muito contribuirão ao desenvolvimento da cultura da preciosa malvacea, tão necessaria para nossa industria algodoeira, felizmente já tão prospera.

Varias — O Sr. Daniels, Ministro da Marinha, annunciou que o Presidente Wilson regressará á França no dia 5 de Março vindouro.

*** Os representantes dos Governos aliados, resolveram reconhecer o Governo polaco, presidido pelo Sr. Ignacio Paderewsky.

*** O Primeiro Congresso dos Industriaes de Madeira do Paraná, reunido em Ponte Grossa deliberou o fechamento de todas as serrarias do Estado, ficando assim cerca de 1.000 operarios sem trabalho.

Visto aggravar-se diariamente a crise de transporte ferroviario e a falta de cumprimento do regulamento por parte da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, dando preferencia ao syndicato Lumber, com o detrimento de pequenos industriaes, foi deliberado promover judicialmente a responsabilidade da Companhia S. Paulo-Rio Grande.



QUESTÃO SOCIAL

A Igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XIII

CONSISTINDO a Providencia Divina no cuidado que Deus tem da conservação e governo do mundo, isto é, de todas as cousas, especialmente da humanidade; se Deus não quizesse cuidar da obra de suas mãos, para que crear-nos?

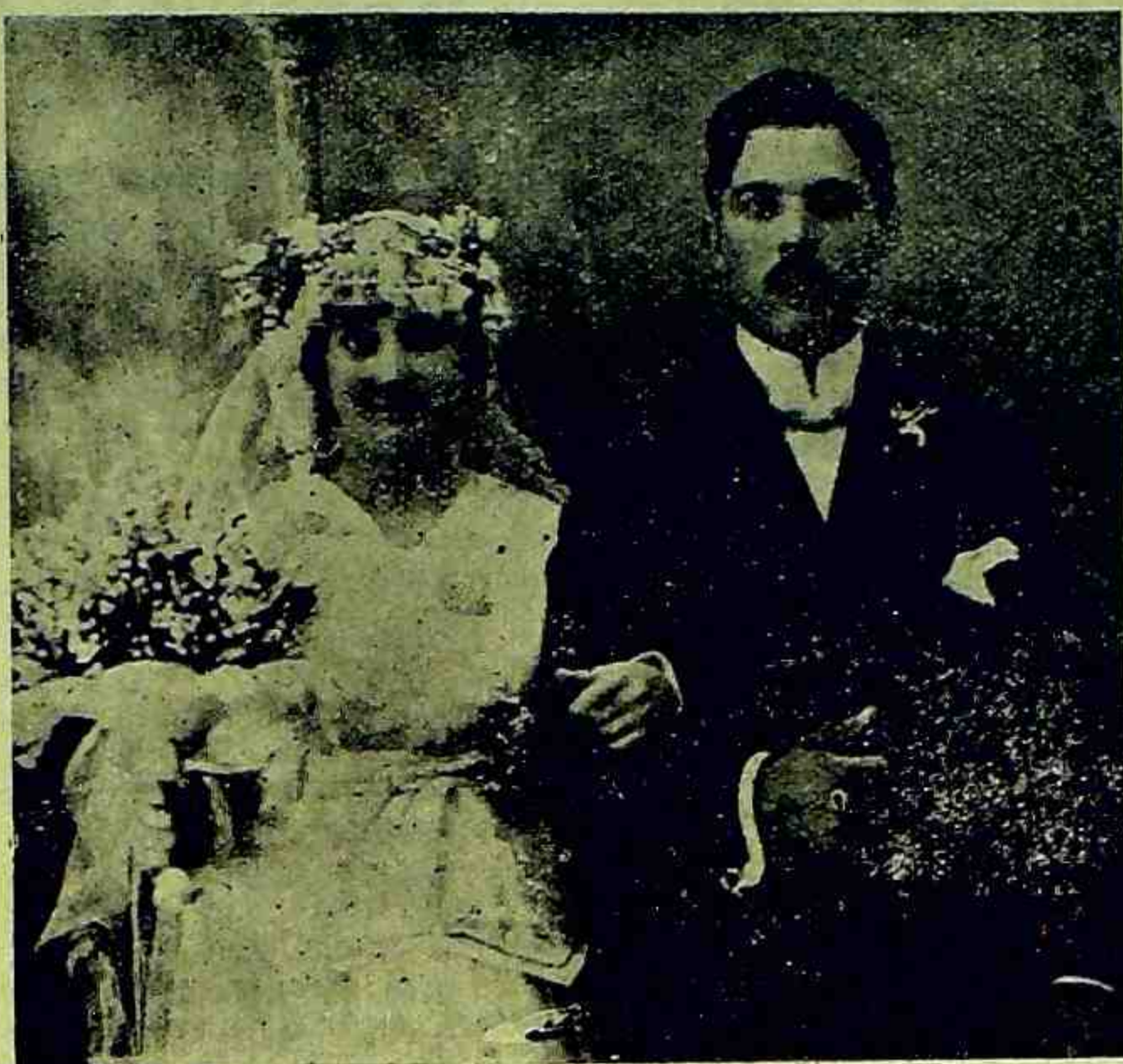
Negar a Providencia Divina é um absurdo, porque seria offensivo á justiça e sabedoria de Deus ter dado leis ao universo e não se importar com o seu cumprimento; então para Deus seria o mesmo que o homem praticasse o bem ou o mal, a virtude ou o vicio. As desigualdades, como affirmam alguns, de modo nenhum se oppõem ao dogma da Providencia, nem os males que inundam a terra e a felicidade dos maus, como já demonstramos: a differença de condições e fortunas é o fundamento das relações necessarias na sociedade. Procede ainda de que os maus, muitas vezes, procuram os bens por todos os meios licitos e illicitos

Favorecidos do Coração de Maria



CAUCAIA

Filhinhas do Snr. Balthasar Manoel de Oliveira



CAUCAIA — Illmo. Snr. João Pires de Oliveira, filho de nosso cor- resp. Sr. Innocencio P. Olideira, com sua exma. sra. d. Maria Christina

e geralmente, Deus, concede de partilharem, bons e maus das riquezas do mundo, porque estão em tempo de prova. O mal moral ou o peccado, effeito do abuso da liberdade é permittido para não destruir essa mesma liberdade. O acto humano tem dois aspectos; emquanto acto, como exercicio de faculdade, não é em si mau, por isso que Deus dotou o homem com a potencia de effectual-o; é sómente o será quando lhe faltar uma condição que o torne licito. Comer uma pera não é em si mau, porque comendo-a exerce o homem uma faculdade natural, dada por Deus; porém se a pera for roubada, faltando a condição de ser possuida legitimamente, torna o acto peccaminoso. Quanto á felicidade dos maus e á desgraça dos justos, são ephemerias, como claramente temos mostrado. Na eternidade receberão a merecida recompensa uns; e o merecido castigo outros. E' indigno de Deus, ter creado o genero humano por um acto de sua infinita bondade, e deixal-o n'este mundo só, desamparado, sem destino, caminhando errante ao acaso! Deus nos creou para sermos felizes, mas a questão toda está em não nos enganarmos acerca d'essa *felicidade*. Convem então não nos enganarmos na escolha dos meios e no caminho, pois que na nossa frente temos muitas estradas e *uma* só é verdadeira; ai d'aquelle que segue estrada errada! Por isso nos devemos precaver, pois que é facil cahir no erro, visto como o mundo nunca se viu tão cheio de erros e doutrinas mentirosas, affirmando-se que permanecemos sobre a terra para gosar, que as esperanças da vida futura são chimericas; que a felicidade consiste na prosperidade material, no dinheiro e nos gozos que elle proporciona. Esta é a doutrina do prazer, a doutrina dos brutos!

Elemento principalissimo do homem é a *alma* que é capaz de reflectir, de praticar o bem ou mal, e essa *alma* é immortal, os brutos não a tem. Que seria o mundo mais que um covil de brutos, se, como querem os materialistas, com a morte acabasse tudo?

Que significação teriam a virtude, o dever, a honra, o bem, a consciencia etc? Seriam palavras mentirosas, vãs de sentido e inuteis! Isto se verifica fallando-se das differentes raças de animaes brutos, porém aquelles que assim pensam são excessivamente modestos se incluindo n'esse numero!

O materialismo, já contrario ao bom senso, ainda o é mais ao sentimento humano. Sempre e em toda a parte o innocente opprimido e injustamente, perseguido o homem de bem desgraçado, esperaram em uma outra vida, a justiça e a ventura que lhes recusaram na terra; sempre e por toda a parte se acreditou em um Deus vingador do crime impune!... Um celebre incredulo, muito conhecido pelas suas paixões, vícios e má obras, tentara, inutilmente converter ao seu atheismo, uma dama, por occasião de uma festa, n'um sarao musical. Despeitado pela resistencia da dama, firme na sua religião:

— «Conta-me a crêr, disse o incredulo que n'uma reunião de pessoas sensatas e illustradas, seja eu aqui o unico a não crêr em Deus.» «Não, não sois vós o unico, senhor, respondeu a dona da casa: os meus cavallos, o meu cão, e o meu gato, contam tambem essa honra; só com a differença, que estes pobres brutos tem a discrição de não se gabarem d'isso!»

Foi forte a resposta, porém bem dada e muito mais merecida!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

:: SUMMA ESPIRITUAL ::

pria e admirado de tanta bondade, fez aquella confissão gloriosa.

13 Pondere-se, ultimamente, a reprehensão de Christo á São Thomé para que cobremos alento os que, nada tendo visto, acreditamos neste mysterio tão consalador. *Bemaventurado os que creem e não viram.*

PONTO TERCEIRO

14 Da condescendencia de Christo, permittido a São Thomé meter-lhe os dedos pelas chagas, colhe-se que elle ficou com os signaes ou cicatrizes dellas tão expressas, como prova o caso de ter feito o Apostolo a experiencia de entrar o dedo na abertura dellas.

15 Estes são os ninhos, onde as innocentes pombas do bom Jesus agasalham-se contra as aves de rapina, e nutrem-se do sangue que por alli se derramou. Aqui se offerece occasião de interrogar: *para que, oh glorioso Senhor meu, trazeis estas cicatrizes?* E dar-nos-ão a resposta, que foi ferido para nos certificar, de que resuscitou o mesmo corpo que foi ferido; para patentejar que muito se orgulhava o Redemptor das affrontas que soffreu por nosso amor; para dar garantias a nossa pussilaminidade de que, entre os resplendores de sua gloria, não se esquece de nós, pois nos traz escriptos na palma da mão; para apresental-as ao seu divino Pae, aplacar sua ira e pedir para nós seus favores; finalmente para confundir no dia do juizo os que desprezaram o valor de seu sangue. Dahi derivam muitos affectos de amor, de confiança e de admiração.

QUARTA FEIRA

MEDITAÇÃO II

Da ascensão de Christo nosso Senhor

PONTO PRIMEIRO

1 Appareceu Christo varias vezes aos apostolos no decurso de quarenta dias, instruindo-os sobre o reino de Deus que é a Igreja. Chegando o dia de sua partida para os céos, appareceu-lhes enquanto comiam, tomando parte na refeição. Reprendeu-lhes a incredulidade por não terem dado credito ás testemunhas de sua resurreição. Mandou-lhes que se quedassem em Jerusalem, e que alli reunidos esperassem o baptismo de fogo do Espirito Santo, que tantas vezes da parte de seu Pae tinha-lhes promettido. Ditas estas coisas, levou-os para o monte das Oliveiras, onde devia realizar-se sua ascensão,

Pondere-se como a grande mercê de verem-no subir aos céos foi precedida duma reprehensão; as almas, que não desconhecem a condição divina, folgam muito de serem assim reprehendidas, sabendo que taes reprehensões são graças maravilhosas e argumento evidente do amor de sua Majestade, segundo o

que está escripto: "Eu castigo aquelles que amo." Nestas reprehensões Deus argue, convence, allumia, humilha e purifica: assim as almas de bom entendimento, como sabem adorar a vara que as castiga! Como a estimam! Como guardam no fundo do coração as verdades ensinadas! Certas são as divinas mercês após estes ralhos, pois tal é o uso deste Senhor, humilhar e purificar as almas, para tornal-as dignas dos favores celestes.

2 Pondere-se o que a respeito de sua partida dissera-lhe no dia da ceia: "Se eu não me fôr embora, não virá sobre vós o Espirito consolador." Quão estreme quer Deus a alma onde este divino Espirito ha de fazer sua moradia! Não quer este arminho almas enlameadas com affectos terrenos. Ora, meu Deus, se essa humanidade santissima, não pela condição de sua natureza, senão pela rudeza dos apostolos, que encaravam só a natural sympathia, sem entrar como a Virgem no Santuario da Divindade, se esta natureza eralhes obstaculo para chegar a Vos; não offenderá vossa pureza tanto lodo e lixo recolhido nos seios de meu coração? Como se podem ajuntar a luz e as trévas? Eu não me espanto, Senhor, que recuseis minha pousada; antes admiro-me de que soffrais o nojo desta vil creatura? Como, Senhor, a não arremessais para longe e a largais de vossa mão com justa indignação? Dispondo-me, oh fogo divina, e esclarecei com a vossa luz a sujeira, o nojo, as mentiras em que occupo amores, que só a Vós de justiça eram devidos, oh minha gloria, oh riquezas, oh minha verdadeira delicia!

3 Pondere-se o logar que escolheu para subir o mesmo monte onde o tinham visto triste, amargurado, a suar sangue, preso e pisado, para que comprehendessem qual é a escada para subir á gloria. E eu ainda não acabarei de chamar-me a engano, encubrimo-me a mim proprio os fulgores desta luz, para não divorciar meus affectos destas coisas sujas e vãs? Que não pode haver estrada aberta para o céu pelo mundo, pelo regalo, pelas cobiças; só em Christo crucificado despreza e uí.

PONTO SEGUNDO

4 Subiram pois ao monte: cercaram-no todos e sua mãe á direita: disse-lhes ser chegada a hora de voltar ao Pae. Não resta duvida que naquelle transe dirigir-lhes-ia um discurso tão repassado de amor e ternura, como não sabemos imaginar. Declarar-lhe-ia em breves palavras o muito amor que lhes tivera; os extremos aonde o tinha levado este amor, como elles proprios o tinham visto; com que cuidado occultara o character divino de sua pessoa, permittindo que o tratassem como o simples homem, para facilitar a obra de nassa redempção; como esta subida aos céos era mais uma prova de seu amor, para advogar sempre em nosso favor na presença de seu Pae, e continuar desde alli seu amoroso Governo; que se os privara doravante de sua presença visivel por não ser conveniente para sua salvação, ficara invisivelmente na Eucharistia para exercicio da fé e consolação das almas piás. Em acabando, permittiu que todos, um a um, o adorassem e depois elle os abençoou.

5. Todo este ponto cumpre demorar-se a alma em ternuras da despedida, adorando tambem a Christo com os apostolos, pedindo-lhe ter uma parte

(CONTINÚA)



PRAÇA S. SALVADOR, CAMPOS, ESTADO DO RIO.

(FERNAN CABALLERO)

== E' LIA ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

— Isto é grande bondade da marquezia. Será talvez como dizem que *sol de casa não aquece*. Esse é o «podim de minha menina» como lhe chama minha senhora; e direi a você, fielmente, com o faço: Ao sumo de nove laranjas deita-se uma libra de assucar fino, que antes se desfaz com uma duzia de gemmas de ovos frescos e duas colheradas coguladas de maisena superior. Antecipadamente se tem uma fôrma de lata, untada com manteiga de Flandres, que se derrete aproximando-a do fogo, para que não fique um só ponto sem perceber a manteiga; do contrario, se pegaria a massa. Cosinha-se ao «banho Maria» cobrindo-o com uma lata de brazas, que se renovam, si se apagam.

Catana agradeceu a Maria a minuciosa receita e lhe disse em seguida.

— Que sabe de novo, comadre?

— Que quer você que eu saiba, comadre, — respondeu Maria — mettida aqui entre quatro paredes, como um frango no gallinheiro? Não vejo sinão a Pedro, com quem nem posso conversar, pois é tão desavergonhado, que diz que conversar com mulher é dar dois quartos ao pregoeiro.

— Sabe, comadre, — disse Catana — que o cosinheiro francez da senhora condessa, que tem mais fumaça que um grande de Hespanha, despediu-se ha dias porque disse elle, as carnes eram cebosas, que tinha ranço a manteiga de Flandres e que os frangos eram magros? Porém a condessa ajuntou dez aos vinte duros que lhe dava de salario e se dignou ficar.

— Valha-nos Deus, com esse princepe das caçarolas! — ropôz Maria — Minha senhora não gostou de seus guizados e diz que elle nem sabe assar um perú.

— E por falar nisso, comadre, aqui que ninguém nos ouve, não é uma verdadeira desgraça que a senhoras, que sempre foram unidas como os dedos das mãos, se tenham indisposto?

A physionomia de Maria, até ali tão aberta e tão complacente, pelo recente triumpho que a collocava em uma altura, da qual olhava o discipulo de Carême de cima para baixo, mudou de expressão, ao ouvir estas palavras, retomando seu habitual gesto avinagrado.

— O que motivou essa desavença — proseguiu Catana — é um mysterio até para os mais antigos e fieis da casa. Aposto que a senhora Assistente não tem sido tão reservada com você, e que você não ignora nada do que aconteceu. Olhe, comadre, é uma cousa bem desairoza, depois de tantos annos de estada em uma casa, ver-se uma pessoa tratada como extranha e não saber o que responder quando lhe perguntam!

Maria não despregou os labios de prompto. Por fim, respondeu:

— Comadre, si você deseja saber alguma cousa que me diz respeito, abrir-lhe-ei meu co-

ração de par em par como amiga; em tocando, porém, aos negocios de minha senhora, perdoe-me você que me cale; pois minhas faltas terei, mas leal sou, como o ouro, fiel, como o peso e de fiar, como o sello.

CAPITULO XVIII

Algum tempo depois, no quarto de E'lia, estavam esta e a Assistente, sentadas diante de uma mesa coberta de primorosos objectos, que a senhora havia mandado comprar para sua menina, cuja profunda tristeza se notava atravez dos profundos esforços que fazia a infeliz para occultal-a. E'lia estava mais formosa do que nunca; porque as primeiras lagrimas que uma mulher derrama, si bem que lhe apagam nos olhos o franco e gracioso reflexo da infancia, inauguram nelles os sentido e elevando o olhar da juven-tude: são como o pedal que apaga e suaviza as melodias do coração, formando um véu de gaze que se interpõe, sem occultal-a, entre a mulher e os olhos que a contemplam.

Discutiam a Assistente e Maria, que estava sentada em uma cadeira baixa, o capitulo da saúde.

— Com certeza, Maria, — dizia a Assistente — si tivéssemos dado a E'lia o caldo de frango, ralo e fraco como mandava D. Narciso, ella não estaria aqui.

— Diz elle que a dieta acaba com o mal — observou D. Benigo,

— E tambem com a pessoa — repôz a Assistente — Estes homens que curam á moderna, são como aquelle que, para matar uma mosca na testa de visinho, deu-lhe tal cacetada, que em vez de matar a mosca, que voou depressa, matou mas foi a elle.

— E a mim, então, — disse Maria — vinham bem com isso! Quem fazia o caldo era eu; no dia seguinte, o que sobrava da vespera estava feito geléa, sem que para isso fosse preciso gelo, como fazia o principe das caçarolas da senhora condessa.

(Continúa)

Carta do Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva

S. Paulo, Julho de 1916

Rvmo. Sr. Padre Cipulo

Venho aqui trazer-lhe o meu parabem e a minha bençam, pela publicação do seu optimo trabalho intitulado — «O Santo Sacrificio da Missa». E' um bom serviço que presta V. Rvma, a tantas almas piedosas que mal conhecem o encanto, a sublimidade, a efficacia do Santo Sacrificio, aliás tão consolador quanto instructivo nas menores circumstancias do seu bellissimo ritual. Estudar as cerimoniaes da Missa, desvendando-lhe o sentido e o caudal de bençãos que encerra, é aproximar-se de N. Senhor, auscultar-lhe o coração e por isso mesmo, solidificar a piedade, esclarecendo-a, alimentando-a.

Bem hajam os meus bons Padres que assim, desveladamente, intelligentemente, encaminham as almas para o céu. Praza a Deus que o seu livro seja conhecido e propagado como boa fonte de devoção e piedade.

Deus abençõe ao seu devotado servo e ao D. V. Rvma.

Servo em J. C. † Duarte, Arceb. Metrop.

PEDIDOS :-: Administração da «Ave Maria» Caixa 615 — S. Paulo, ao preço de 2\$000 - pelo correio mais \$300.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, cartões estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICAL*Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.*

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

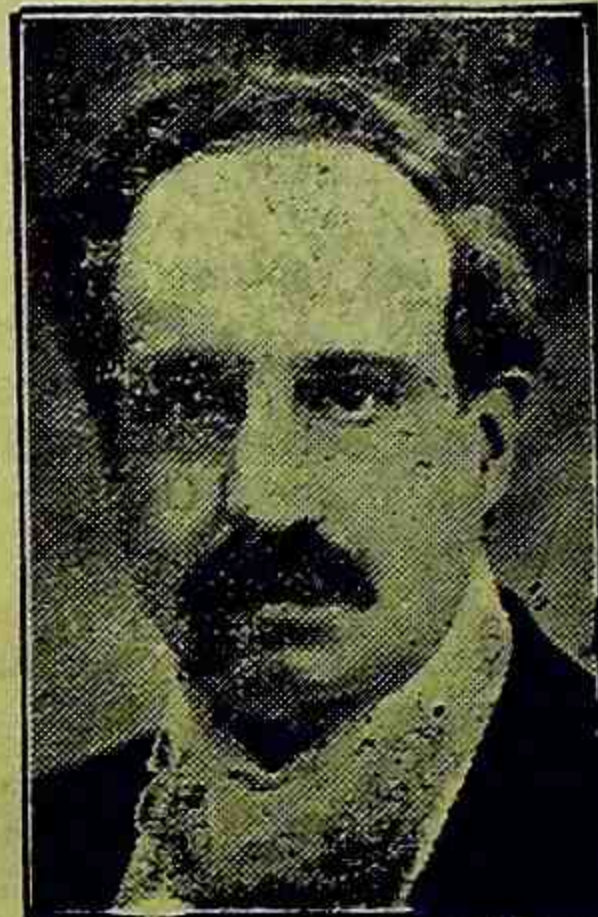
Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==
== SOARES**O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**

nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

Vitraux artisticos e Mosaicos e Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)*Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :***VITRAUX :** Da Cathedral de **Burgos** ; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid** ; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquiquira** (Colombia) ; dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.**MOSAICOS :** Da Cathedral de **Sevilha** ; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.NOTA — A casa fornecera a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**